

Magalhães: houve grave erro

por Walter Clemente
de Salvador

As medidas econômicas decididas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), quinta-feira, foram certas, mas insuficientes. O ex-governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, louva que se tenha diferenciado o Nordeste na redução dos subsídios, mas é implacável em sua crítica à política que norteou a tomada de decisões.

Magalhães está convencido de que não é a abertura política que impediu o governo de tomar medidas duras no combate à inflação. Exatamente porque, como diz, "o que o povo não aceita é que elas sejam tomadas aos poucos, causando maior desesperança".

O ex-governador da Bahia presidiu sexta-feira, em Salvador, um debate com o senador Roberto Campos (PDS-MT) na Fundação Bahiana para Estudos Econômicos e Sociais. O tema escolhido, "Emprego e desemprego", acabou servindo para puxar a discussão do pacote de quinta.

"A Nação foi preparada para medidas extremas", disse ao final da reunião o ex-governador. "Seria justo que

o governo apresentasse, ao menos, um corte nas estatais, que não houve."

Para Antônio Carlos Magalhães foi um grave erro político, cujo resultado se verá em poucos meses, quando um novo pacote econômico se fará necessário.

"Não ficaria bem com a minha consciência se não dissesse que o pacote não foi tudo que precisa ser", afirmou. "Não há interesse político que me impeça de estar ao lado das aspirações nacionais."

O ex-ministro Angelo Calmon de Sá, presidente do Banco Econômico e um dos representantes da iniciativa privada no CMN, acha que tudo o que poderia ser feito no âmbito do Conselho foi decidido na quinta. Mas está convencido de que será necessário um expurgo nos fatores de correção para que as medidas aprovadas tenham efeito. "Eu falo em nome do consenso que se formou entre os representantes da iniciativa privada no CMN", disse. "Eles acreditam que, se os índices não forem expurgados em 60 ou 90 dias, as medidas serão anuladas." Calmon de Sá é contra a desindexação total, porque temos contratos de longo prazo em quantidades suficientes para desorganizar toda a economia.